

As 25 notícias mais censuradas nos Estados Unidos e Mundo

Sociologia

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:08/10/2009

O estudo deste ano publicado em livro recebe o nome de Prêmio Censored 2009, e questiona como a mídia de todos os países do mundo atua em sincronia para censurar a divulgação de determinadas informações. Saiba mais...

Para outras notícias e conteúdos referentes à Sociologia acesse Todos os anos, a Universidade Estadual de Sonoma dos Estados Unidos/Califórnia realiza uma pesquisa científica, relacionando as: 25 notícias mais censuradas pela mídia corporativa no período. O estudo deste ano publicado em livro recebe o nome de Prêmio Censored 2009, e questiona como a mídia de todos os países do mundo atua em sincronia para censurar a divulgação de determinadas informações. Ou seja, a Universidade descobriu a existência de uma espécie de PIG (Partido da Imprensa Golpista mundial).

MATANÇA DE 1,2 MILHÃO DE CIVIS NO IRAQUE FOI A VENCEDORA A morte de 1,2 milhão de civis no Iraque desde a invasão pelos EUA em 2003 encabeça a lista de notícia mais censurada. Pela dimensão e impacto deveria ser do conhecimento de todos e alimentar debates, mas o PIG mundial esconde completamente esta informação. A reinstalação da Escola das Américas em El Salvador, órgão do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, que ministra estranhos ensinamentos como tortura, sabotagem, atentados a oleodutos, gasodutos e hidroelétricas, foi outra notícia extremamente censurada. A Universidade precisa fazer uma visita ao Brasil, pois entre as 25 não há nenhuma específica daqui, mas a matéria prima é farta. Segue a lista das 25: 1) A matança de 1,2 milhão de civis no Iraque, segundo levantamento do grupo britânico Opinion Research Business (ORB). 2) O NAFTA (Tratado de Livre Comercio da America do Norte entre EUA, Canada e México) está se tornando um tratado militar controlado pelo Comando Norte da Força Armadas estadunidenses, chamado SPP (Sociedade de Seguridade e Prosperidade), sob desculpa de oferecer segurança para os negócios e contra o terrorismo. 3) O FBI criou uma rede de privada de informações chamada INFRAGARD. Mais de 23.000 empresarios estadunidense trabalham silenciosamente para o FBI, fornecendo informações sobre seus clientes e contatos. São os olhos e ouvidos do FBI sobre milhões de pessoas. 4) A reinstalação da Escola das Américas em El Salvador (ILEA), órgão do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, que ministra estranhos ensinamentos como tortura, sabotagem, atentados a oleodutos, gasodutos e hidroelétricas. 5) Ato de Bush permite confisco de bens dos opositores à Guerra: Bush, em julho de 2007 assinou ato autorizando o Ministério da Fazenda em conjunto com o Pentágono, a confiscar bens de quem direta ou indiretamente ameaçar as operações no Iraque. Em agosto de 2007, estendeu ao Líbano. 6) Uma boa notícia que não rendeu notícia é que o Senado dos EUA barrou outra lei anti-terrorismo, contra cidadãos descendentes de árabes, ou fiéis islâmicos, e setores que fazem oposição à globalização. 7) Trabalho escravo nos EUA: o sistema de trabalhador imigrante com visto temporário (incentivado por Bush) se parece mais com a escravidão do século 21, segundo o congressista democrata Charles Rangel. Tem sido usado para fraudes, tráfico humano e extorsões. Imigrantes de países pobres aliciados por agenciadores vendem bens de família mediante promessa de visto permanente, mas o que obtêm é visto temporário de 10 meses, em moradias confinadas aos locais de trabalho, em condições semelhantes à escravidão. 8) Poderes imperiais de Bush: o senador Sheldon Whitehouse, democrata por Rhode Island, teve acesso a três documentos do

Ministério da Justiça, revelando que Bush executa ordens secretas, passando por cima do Congresso, do Poder Judiciário e todo o aparelho jurídico estadunidense, como um verdadeiro ditador de um estado totalitário. 9) Testemunhos de atrocidades por veteranos do Iraque e Afeganistão: reunião de 2 dias, em março de 2008, com a participação de uma associação de Veteranos do Iraque contra a guerra e mais de 300 ex-militares, testemunharam atrocidades presenciadas ou protagonizadas por eles mesmos, revelando a criação de um ambiente de anarquia criminal nas tropas dos EUA. Especialistas asseguram que as declarações permitem investigar violações de acordos internacionais. 10) Psicólogos cúmplices da tortura da CIA: em 2005 surgiram denúncias de que psicólogos trabalham com militares e com a CIA para desenvolver métodos brutais de interrogatório. Oficialmente dizem que treinam os militares para suportarem cativos inimigos, mas denúncias apontam para o uso de torturas contra detentos acusados de terrorismo para arrancar informações. 11) Protestos contra a privatização da água e aumento das tarifas em El Salvador são tratados como terroristas: 14 líderes e residentes de uma comunidade quem julho de 2007 reclamaram contra a privatização do abastecimento de água, o aumento da tarifa e redução do acesso foram presos. Movimentos sociais e protestos legítimos são criminalizados, desde outubro de 2007 com uma lei anti-terrorismo. O Presidente Elias Saca é maior aliado latino-americano nas aventuras militares de Bush. Foi o único que enviou tropas ao Iraque junto com os EUA, e instalou a ILEA (ver item 4). 12) Mamata do Irmão de Bush tira verbas da Educação: até Neil Bush, irmão menor do presidente do EUA, drena recursos públicos do sistema escolar. O segredo é vender Serviço de Educação Suplementar. O sistema criou uma parafernália de controles e os estados pagam esses diagnósticos. Esta mamata é possível porque "o assessor em educação do presidente" e amigo íntimo da família Bush, Sandy Kress, inventou uma instituição chamada Não Deixemos aos Meninos Atrás (No Child Left Behind, NCLB), que serve precisamente para fazer o contrário... 13) Empreiteiros dos EUA no Iraque deram sumiço em bilhões: Blackwater, Halliburton e outros já receberam mais de 12 bilhões de dólares para reconstruírem o Iraque, mas estima-se que 9 bilhões desapareceram. O jornalista Matt Taibbi, da revista Rolling Stone, escreveu: "O que a administração Bush criou no Iraque é uma sorte de paraíso do capitalismo perverso, aonde os rendimentos são extraídos forçadamente do cliente pelo Estado e os obscenos benefícios não são repartidos pelo mercado mas sim por uma burocracia governamental não controlável". 14) EUA é uma grande lixeira nuclear: Reatores e as fábricas de armas nucleares fazem do EUA uma grande lixeira nuclear, sem verificação ambiental adequada nem do ministério de Energia (DOE, em inglês). O material radiativo se guarda em aterros, recicla-se e revende para usá-lo em concreto de edifícios, asfalto, produtos químicos, chãos, etc. Sob o atual sistema, o DOE vende materiais em leilões ou os entrega em intercâmbios a reprocessadores. A economia de mercado desses materiais operados por empresas de reciclagem privadas aumentam as chances de erros que levem pessoas a serem expostas à riscos radiativos. 15) No mundo existem 27 milhões escravos: mais do que em qualquer outro momento da história humana. A globalização, a pobreza, a violência e a avareza facilitam o crescimento da escravidão, não só no terceiro mundo, mas também também nos países desenvolvidos. Depois da fachada de qualquer grande urbe ou cidade importante do planeta, hoje é provável encontrar um comércio próspero em seres humanos. 800.000 pessoas anuais se traficam através das fronteiras e até 17.500 novas vítimas atravessam cada ano o EUA, segundo o ministério de Justiça (DOJ). mais de 30.000 escravos adicionais passam pelo EUA enquanto são transportados a outros destinos internacionais. Os advogados do DOJ processaram 91 casos de comércio de escravos em cidades de quase todos os 50 estados do EUA. 16) Colômbia é o país com mais sindicalistas assassinados no mundo: segundo o Relatório Anual de Violações de Direitos Sindicais publicado pela Confederação Sindical Internacional (ITUC, em inglês). A edição 2007 do relatório que cobre 138 países em 2006, demonstra um aumento alarmante das pessoas assassinadas a consequência de suas atividades sindicais, de 115 reportadas em 2005 a 144 em 2006. 17) Direitos indígenas: Três meses depois que a ONU aprovou em setembro de 2007 a

Declaração Universal de Direitos dos Povos Indígenas, os indígenas ao redor do mundo protestaram por sua exclusão do Fundo da ONU sobre Mudança Climática (UNFCCC, em inglês). 18) Crueldade e morte nas FEBEM's do EUA: quase um terço do total de menores detidos nos EUA foram vítimas de abusos sexuais, físicos incluindo a morte. Onze estados foram acusados de supervisão abusiva ou negligência. Muitas unidades são presídios privados. 19) Criadores indígenas e pequenos granjeiros lutam contra a extinção da atividade pastoreira na criação de gado: o modelo de criação extensiva focada em raças mais produtivas, inclusive com importação de genes para inseminação artificial, causa a destruição da biodiversidade animal. 20) Recorde de prisões devido à maconha: Cada ano aumenta nos EUA as detenções por posse de maconha. Por quatro anos consecutivos, as detenções marcaram um recorde, segundo o Relatório do Crime Uniforme do FBI para 2006. As apreensões somaram 829.627, com um aumento de 43.000 pessoas em relação aos 786.545 detidos de 2005. A taxa atual de apreensões significa que cada 38 segundos resulta detido um fumante de maconha que se incorpora a uma população cativa que corresponde a quase 44 por cento de todas as detenções por droga nos Estados Unidos. Detenções por cocaína e heroína declinaram. 21) A OTAN (Organização Tratado do Atlântico Norte) considera viável atacar com armas nucleares e violar soberanias nacionais: Os detalhes de implementação da idéia aparecem em uma sorte de manual para um golpe de estado planetário de 150 páginas, concebido pelas mentes de ex-chefes das forças armadas do EUA, Grã-Bretanha, Alemanha, França e os Países Baixos. Os ex-chefes militares advertem sobre as seguintes ameaças dominantes: - Fanatismo político e fundamentalismo religioso - O 'lado escuro' da globalização significa terrorismo internacional, crime organizado e disseminação de armas de destruição total - Mudança climática e insegurança energética exigem uma competência pelos recursos e uma potencial migração 'ambiental' a escala total - A debilitação do estado-nação, assim como de organizações tais como a ONU, OTAN e a UE. 22) CARE rechaça ajuda alimentar do EUA (pelo Ellen Massey e Revolution Cooperative): CARE, a organização de caridade maior e mais conhecida do EUA, concluiu que a forma em que os EUA encara a ajuda alimentar em vez de combater estruturalmente a fome no mundo, solidifica-a e eterniza, porque o principal interesse de sua "ajuda" é converter em dinheiro efetivo os excedentes agrícolas americanos que foram produzidos por uma agricultura já subsidiada pelos contribuintes e que, de passagem, distorce o mercado alimentar mundial. CARE anunciou em agosto de 2007 que recusava receber 45 milhões de dólares ao ano em ajuda alimentar do governo dos Estados Unidos por estimar que as condições impostas para sua distribuição não aliviam a fome. EUA destina 2 mil e milhões dólares anuais a assistência alimentaria à populações que sofrem fome crônica, mas exige que comprem as colheitas nos EUA. 23) O público consome remédios que não necessita: A publicidade enganosa das companhias farmacêuticas fabrica necessidades, ocultando freqüentemente ao público os efeitos secundários de certos medicamentos. As companhias do EUA devem submeter sua publicidade à Administração de Drogas e Mantimentos (FDA, sua sigla em inglês), mas a agência não a revisa antes de que se faça pública. 24) Japão questiona a versão oficial de 11/9 e não quer mais guerra: O parlamentar Yukihisa Fujita desafiou a validade da guerra ao terrorismo do EUA e pediu que o Japão abandone o Afeganistão durante uma sessão da Câmara Alta que em janeiro de 2008 debateu a renovação da lei antiterrorista que faculta o apoio logístico japonês às tropas da coalizão. A transmissão do debate permitiu que os japoneses conhecessem pela primeira vez um questionamento frontal da versão oficial da tragédia de Nova Iorque de 2001. 25) O dossiê que levou o governador do NY Eliot Spitzer à renúncia: O ex-governador teve sua carreira destruída por um vulgar encontro com uma prostituta de luxo, tornado público na imprensa. Coincidentemente, Spitzer culpou diretamente a administração Bush de favorecer ao mercado financeiro na crise sub-prime, em entrevistas pelo CNBC TV e em um editorial do Washington Post que apareceu no dia anterior ao escândalo.

Fonte: <http://www.projectcensored.org/> - www.leia.ufsc.br